



Produção de Pastagens nos Cerrados de Roraima

Daniel Gianluppi¹
Vicente Gianluppi²
Oscar José Smiderle³

No início da década de 80, quando a Embrapa foi instalada em Roraima, dizia-se que a vocação dos cerrados do Estado era a pecuária devido, principalmente, as áreas de pastagem natural (capim nativo) que vegetam em toda a extensão do ecossistema. Passaram-se 20 anos e a pecuária do cerrado praticamente desapareceu, concentrando-se agora, em áreas desmatadas onde as pastagens cultivadas crescem exuberantes e os animais apresentam bons índices zootécnicos.

As causas principais do fracasso da pecuária nos cerrados, talvez resultantes da indefinição fundiária existente, são a baixa fertilidade dos solos, a baixa qualidade da pastagem nativa agravada também, pela oferta estacional, a falta de investimento na formação de pastagens

de boa qualidade e na mineralização adequada do rebanho.

A necessidade imperativa de investir na melhoria da alimentação e nutrição dos animais esbarra, entretanto, no elevado custo da construção da fertilidade do solo, imprescindível para produção de pastagens de boa qualidade e, no demorado retorno da exploração pecuária existente.

A alternativa para superar essas dificuldades é investir na agricultura, em especial no cultivo de grãos que, além de apresentar retorno atrativo e rápido, melhora a fertilidade do solo possibilitando, com isso, a produção de pastagens e forrageiras de qualidade e de subprodutos de baixo custo indispensáveis para a complementação alimentar dos animais. O cultivo das culturas produtoras de grãos pode ser

¹Engº Agr, Msc., Pesquisador Embrapa Roraima, Cx.P. 133, CEP 69300-970 Boa Vista – RR, E-mail: daniel@cpafrr.embrapa.br

²Engº Agr, MSc., Pesquisador Embrapa Roraima, Cx.P. 133, CEP 69300-970 Boa Vista – RR.. E-mail: vicente@cpafrr.embrapa.br

³Engº Agr, Dr., Pesquisador Embrapa Roraima, Cx.P. 133, CEP 69300-970 Boa Vista – RR.. E-mail: ojsmider@cpafrr.embrapa.br

praticado tanto em áreas de abertura quanto na renovação de pastagens. A formação pode ser realizada juntamente com o estabelecimento da cultura produtora de grãos ou após sua colheita se ainda houver umidade no solo. Em ambos os casos, a cultura de grãos, além de melhorar o solo cobre os custos da implantação da pastagem.

SELEÇÃO DAS PASTAGENS

Na escolha das espécies ou das variedades de capins a serem plantados deve-se considerar: 1) adaptação às condições de solo e clima (regime de chuva); 2) tipo de animais a serem produzidos; 3) produção e qualidade das forragens; 4) estacionalidade da oferta e da qualidade; 5) possibilidades de consorciação com leguminosas; e, 6) produção e disponibilidade de semente. É importante que no período chuvoso se tenha pastagens de rápido crescimento, produção de grande quantidade de forragem de boa qualidade e não apresente morte de plantas no verão (Andropogon, Tanzânia e Massai). Deve-se, também, ter pastagens que, mesmo parcialmente secas, durante o período seco, conservem palatabilidade e qualidade de forragem (Brachiaria decumbens, B. humidicola, Massai, de preferência consorciadas com leguminosas – Calopogônio,

Estilosantes). A formação de bancos de proteínas, capineiras e silagem complementar o conjunto de pastos. Na Tabela 1 são descritas as principais características agrônômicas de cada espécie/ variedade de gramíneas e leguminosas que podem ser utilizadas para pastejo e na Tabela 2 os materiais utilizados para corte, silagem e banco de proteína.

PADRÃO PECUÁRIO

Na região dos cerrados do Estado pode-se dispor de pastagens verdes no período de maio a dezembro, sendo que, a partir de outubro as pastagens paralisam o crescimento e, no período de janeiro a abril as pastagens ficam secas e a disponibilidade de massa diminui drasticamente.

Para essas condições climáticas e de disponibilidade de forragem a produção pecuária deve buscar um padrão próprio. Nenhum animal, exceto animais de cria, devem permanecer na propriedade por mais de um período seco, pois a manutenção de animais adultos (acima de 18 a 20 meses) é extremamente onerosa e prejudicial a manutenção das pastagens.

O padrão pecuário que se busca para as condições de cerrado (Figura 1) é: 1) período de parição concentrado para o

final do período seco/ início do período chuvoso (abril/ maio); 2) os bezerros tão logo comecem se alimentar devem ter acesso privilegiado a capins de primeira qualidade e ração a vontade, as vacas devem ter acesso a sal mineral enriquecido para que continuem produzindo leite e tenham condições de emprenhar até 90 dias após o parto; 3) desmame dos bezerros com seis a sete meses com, no mínimo, 200 kg de peso vivo; 4) esses bezerros podem ser destinados para o abate (vitelão, babybeef, de acordo com o mercado), receber um tratamento suplementar especial para suplantir o primeiro período seco ganhando peso (sal proteinado, silagem, capineira ou pastagem irrigada, pastagem diferida) ou, ainda venda para engordadores da região da mata; 5) caso os animais permaneçam na fazenda no primeiro período seco, tão logo quanto possível (maio/ junho), esses animais devem entrar em pastagem de excelente

qualidade com suplementação mineral a vontade, de preferência com aditivos proteicos e energéticos, pois esses animais, no final do período de pasto verde (18 a 20 meses de idade), devem ir para o abate com peso de carcaça de 200 kg ou, ir para confinamento para elevar o peso de carcaça para 16 a 17 arrobas. Esses animais não devem permanecer na Fazenda por mais um ano para ganhar mais 40 kg de carcaça, pois é prejuízo na certa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pecuária, como também, a lavoura do cerrado devem ser exploradas por produtores que detém um alto padrão tecnológico e boa disponibilidade de capital. As duas atividades produtivas devem ser exploradas de forma integrada na busca de um animal precoce altamente especializado, com taxas de ganho de peso bastante elevadas e retorno rápido.

Tabela 1. Espécies de forrageiras utilizadas em pastejo.

Espécie/ Variedade	VC	MS	Morte plantas na seca	Palatabilidade	kg/ PV/ ha/ ano
B. humidicola	Baixa	Baixa	Baixa	Boa	200
B. decumbens	Média	Média	Baixa	Boa	300
Brizantão	Alta	Alta	Alta	Boa	400
Mombaça	Alta	Alta	Baixa	Boa	600
Tanzânia	Alta	Alta	Baixa	Boa	500
Massai	Alta	Média	Baixa	Boa	450
Andropogom	Alta	Alta	Baixa	Boa	350
Andropogom +	Alta	Alta	Baixa	Boa	400
Calopogônio					
Andropogom +	Alta	Alta	Baixa	Boa	400
Estilosantes					
B. decumbens +	Alta	média	Baixa	Boa	300
Estilosantes					

Tabela 2. Materiais para corte, silagem e banco de proteína.

Material	MV/ t/ ha/ ano
C. Elefante Camerum	85- 140
C Elefante Cana d'África	85- 120
C. Elefante Roxo	70 – 95
C. Elefante Pioneiro	80 – 120
Cana de açúcar	127 (1ºCorte)
Sorgo forrageiro	40 - 50 t MV/ ha
Milho (para silagem)	40 – 50 t MV/ ha
Feijão Guandu (banco de proteína)	7 t MS/ ha
Estilosantes (banco de proteína)	6 t MS/ ha

5 Produção de pastagens nos cerrados de Roraima

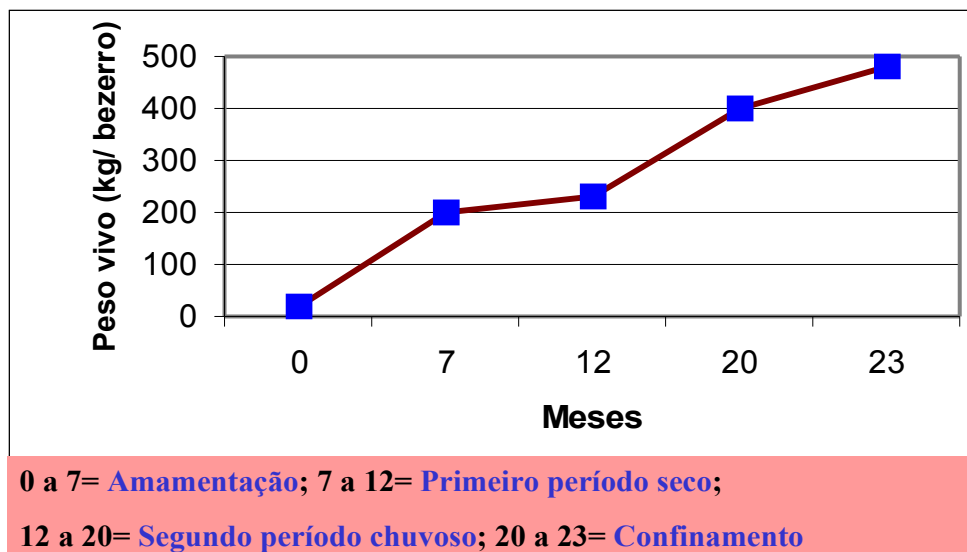


Figura 1. Padrão pecuário para região de cerrados de Roraima

Comunicado
Técnico, 14

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



Exemplares desta edição podem ser
adquiridos na:

Embrapa Roraima
Rodovia Br-174, km 8 - Distrito Industrial
Telefax: (95) 626 71 25
Cx. Postal 133 - CEP. 69.301-970
Boa Vista - Roraima- Brasil
sac@cpafrr.embrapa.br

Comitê de
Publicações

Presidente: Daniel Gianluppi
Secretária-Executiva: Maria Lucilene
Dantas de Matos

Membros: Antônio Carlos Centeno Cordeiro
Haron Abraham Magalhães Xaud
Ramayana Menezes Braga

Expediente

Editoração Eletrônica: Celso Antonio
Lima Casadio